

CLIPPING



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE GOIÁS



LOREM IPSUM
DOLOR SIT AMET

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO

imprensa@tce.go.gov.br

www.tce.go.gov.br

3228-2699



OPÇÃO (09/10)



Detran

Projeto que institui o programa CNH Social é aprovado em primeira votação

09/10/2019 16:42 ... Por Elisama Ximenes ...

Proposta beneficia estudantes, inscritos no CadÚnico e residentes da zona rural que possuam Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP)



Foto: Divulgação

Na tarde desta quarta-feira, 9, a Assembleia Legislativa de Goiás aprovou em primeira votação o projeto de Lei que institui o programa CNH Social. De autoria do Governo do Estado, o programa visa a ampliar o acesso à formação, qualificação e habilitação profissional de condutores.

O programa é dividido em três categorias: CNH Estudantil: destinada aos estudantes entre 18 e 21 anos de idade, que cursaram e concluíram o ensino médio em escola pública de Goiás; CNH Urbana, destinada às pessoas residentes na zona urbana e inscritas no Cadastro Único para programas sociais do governo federal (CadÚnico); CNH Rural, destinada aos residentes na zona rural que possuam Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP), inclusive DAP Acessória emitida em Goiás.

A matéria ainda vai ser apreciada em segunda votação e, depois, seguirá para sanção do governador.



Caiado é transferido para hospital em São Paulo

SAÚDE Governador sofreu dor torácica no início da tarde de ontem e foi levado para o Hospital do Coração, em Goiânia; novos exames serão realizados no Sírio-Libanês, na capital paulista

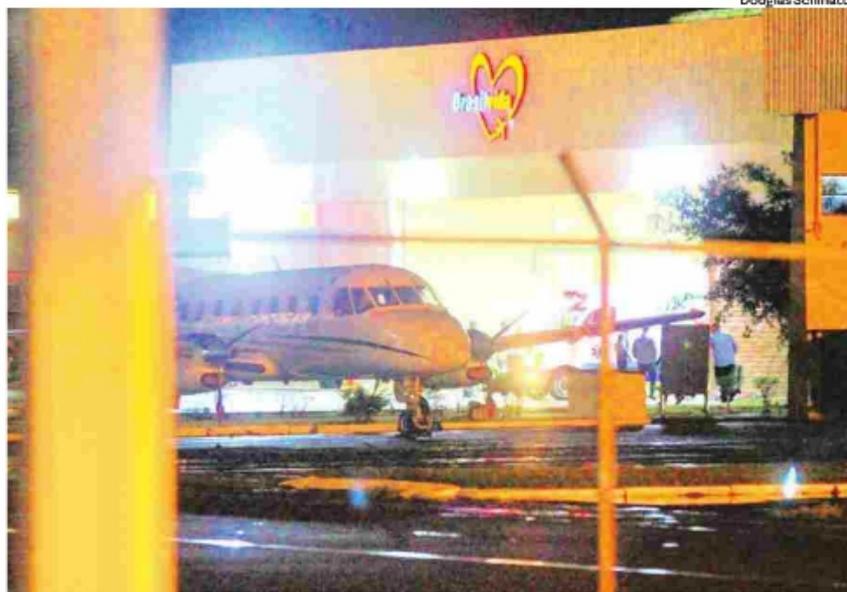
Karla Araújo
karla.araujo@opopular.com.br

Isabel Oliveira
isabel.oliveira@opopular.com.br

Uma dor torácica levou o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (DEM), ao Hospital do Coração, no Setor Oeste, em Goiânia, no início da tarde de ontem. Ao longo do dia, Caiado passou por uma série de exames e avaliações médicas.

Em nota divulgada na noite de ontem, a Secretaria de Comunicação de Goiás informou que o estado de saúde do governador era estável e ele tinha os sinais vitais normais. Mas, por decisão da família, ele foi transferido ainda na noite de ontem para o Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, para uma nova bateria de exames, sob o cuidado de Ludmilla Abrahão Hajjar, médica que, segundo a assessoria, acompanha Caiado há mais de dez anos.

A reportagem apurou que Caiado aguardou durante a tarde a chegada de uma equipe médica de São Paulo que iria ava-



UTI aérea na qual o governador embarcou ontem no Aeroporto Santa Genoveva para tratamento em São Paulo

liar a necessidade de transferir o governador para outro hospital.

De acordo com o secretário de Saúde de Goiás, Ismael Alexandrino, o cateterismo mostrou que o governador não tem vasos sanguíneos entupidos próximos ao coração, o que descartou a suspeita de enfarte.

“O governador teve uma dor epigástrica, na região do estômago, sentiu mal-estar e achou prudente ir ao hospital, o que é atitude correta”, disse o secretário. Ismael explicou que o cateterismo é um exame de diagnóstico e, diante do resultado, não foi necessário realizar angioplastia, que é o procedimento padrão quando uma pessoa, de fato, sofre um enfarte.

“Ele tem, como qualquer pes-

soa da idade dele (70 anos), envelhecimento natural das artérias. Mas o exame não mostrou diferença em relação a outros procedimentos realizados anteriormente”, disse o secretário. Ismael deixou o hospital por volta das 18h30 de ontem e disse que ao sair o governador estava dormindo devido ao efeito da medicação utilizada durante o cateterismo.

A primeira-dama de Goiás, Graçinha Calado, estava dentro de um avião, a caminho de São Paulo, quando ficou sabendo que o governador havia passado mal e cancelou a viagem.

HISTÓRICO

Esta não é a primeira vez que Caiado tem mal-estar e precisa

se afastar dos compromissos desde que assumiu o governo de Goiás, no início deste ano. Em agosto, ele passou mal e cancelou a agenda do dia 1º. Na época, Caiado disse pelas redes sociais que apresentou um quadro febril, em decorrência de um resfriado. A situação ocorreu pela manhã, mas uma reunião com secretários, deputados e produtores leiteiros foi mantida no período vespertino.

Em 2017, Caiado, que era senador, lesionou o ombro esquerdo em sua fazenda, em Mara Rosa, a 368 km de Goiânia, ao cair de uma mula. Na época, a assessoria de Imprensa informou que ele estava domando a mula quando o animal saltou em direção.

Governador recebeu visita de deputados estaduais

Além do secretário de Saúde do Estado, Ismael Alexandrino, o líder do governo na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, Bruno Peixoto (MDB), e os deputados Dr. Antônio (DEM) e Wilde Cambão (PSD) visitaram o governador Ronaldo Caiado na tarde de ontem, no Hospital do Coração, no Setor Oeste, em Goiânia. Dr. Antônio disse que conversou com o médico e esclareceu que o governador foi sedado apenas durante a realização de um cateterismo, que teve o objetivo de diagnosticar vasos sanguíneos entupidos. “Ele é uma pessoa de 70 anos com quadro de estresse alto. Falei com o médico e ele me explicou que não existe suspeita de enfarte agudo do miocárdio”, disse o deputado.

NOTA

Em nota, o Hospital do Coração informou na noite de ontem que Caiado foi admitido com quadro de mal-estar inespecífico. “Optou-se pela internação hospitalar para a realização de exames laboratoriais e de imagem (...). O paciente encontra-se consciente e em boas condições clínicas”, diz o texto. A nota foi assinada pelos médicos Thiago de Souza Veiga Jardim, Flávio de Souza Veiga Jardim e Aloísio Dias Ferreira Junior.



Ele (Caiado) tem, como qualquer pessoa da idade dele (70 anos), envelhecimento natural das artérias”

Ismael Alexandrino,
secretário de Saúde
de Goiás

Oposição manifesta solidariedade na Assembleia

A notícia de que o governador Ronaldo Caiado (DEM) passou mal e estava hospitalizado gerou declarações de solidariedade por parte dos deputados estaduais, ontem, na Assembleia Legislativa. A notícia foi lida no plenário aproximadamente às 16 horas, pelo deputado de oposição deputado Cláudio Melrelles (PTC).

Segundo ele, apesar das divergências existentes entre eles, “é preciso respeitar seu patrimônio político.” “Até mesmos seus adversários não desejam isso. É

triste e espero que ele se restabeleça, pois é governador de todos os goianos e temos que ser solidários a ele”, disse.

Da oposição, Henrique Arantes (MDB) também afirmou solidariedade ao democrata. “Mesmo sendo crítico da condução política e administrativa dele, jamais desejo que sofra um mal súbito. Fazemos oposição crítica às ideias e não à pessoa. Então, jamais queremos que algo de ruim aconteça a ele.”

Já Hello de Sousa (PSDB) relatou que, “mesmo adversário”,

se considera amigo do governador. “Tomara que seja algo a ser contornável e que ele se recupere rápido, porque, com certeza, é importante que ele continue o mandato para o qual foi eleito pelo povo goiano.”

Da base governista, o deputado Humberto Teófilo (PSL) avaliou a questão como “triste.” “É preciso cuidar da saúde. Sabemos que, durante o mandato, acabamos estressando muito e o governador sofre muito estresse e pressão.”

Teófilo contou ainda que já

havia conversado com familiares do governador a respeito do estresse sofrido pelo democrata, durante a viagem a Aragarças, em junho, para evento com o presidente Jair Bolsonaro (PSL). “Vi que ele não havia dormido direito. Estressado. Na volta, falei que ele deveria cuidar de sua saúde porque, do jeito que estava, poderia ter problemas de saúde. Mas temos fé de que voltará a governar.”

Vinícius Clrqueltra (Pros) classificou o episódio como uma “fatalidade.” “Torcemos para que

ele melhore. Cuidar de um Estado é uma pressão muito grande, mas espero que se recupere o quanto antes.”

Líder do governo, Bruno Peixoto (MDB), disse não ser nada grave, mas ressaltou: “Todos nós parlamentares sabemos da dedicação do governador para o Estado e pedimos a Deus para que ele se recupere.”

Zé Carapó (DC), por sua vez, indicado vice-líder do governo por Caiado, relatou preocupação. “Mas torcemos por sua recuperação.” (Marcos Nunes Carreiro)



GIRO



**Caio Henrique
Salgado**

caio.salgado@opopular.com.br

Número de inativos e pensionistas ultrapassa o de ativos no Estado

Levantamento feito pelo governo estadual para produzir o diagnóstico que balizará a sua proposta de Reforma da Previdência aponta que pela primeira vez o número de inativos e pensionistas do Estado chegou na faixa dos 66 mil e ultrapassou a quantidade de ativos. Os dados são referentes à soma de Executivo, Judiciário e Legislativo, além de tribunais de contas e Ministério Público, e servirão como um dos principais argumentos do governador Ronaldo Caiado (DEM) na defesa do pacote que enviará à Assembleia Legislativa ainda neste mês, conforme ele adiantou na segunda-feira. Está previsto que o democrata terá conversas tanto com os chefes dos três poderes estaduais quanto com deputados para explicar detalhes. O estudo também traz outro dado que o governo considera “alarmante”: sem a reforma o déficit previdenciário chegará a R\$ 6 bilhões em 2028. O orçamento do ano que vem prevê R\$ 2,9 bilhões.



Saneamento pode ter regras mais rígidas

PROJETO DE LEI Texto prevê definição de metas mais ambiciosas no fornecimento de água potável, coleta e tratamento de esgoto

O relator da proposta que cria um novo marco do saneamento no Brasil, deputado Geninho Zulliani (DEM-SP), apresentou ontem na Comissão Especial uma nova redação do projeto de lei, prevendo regras mais rígidas para a renovação dos contratos que estão em vigência no País, em comparação ao que foi aprovado em junho pelo Senado.

Os contratos precisarão definir metas de universalização que garantam o atendimento de 99% da população com água potável e de 90% da população com coleta e tratamento de esgoto até 31 de dezembro de 2033. Se não cumprirem essas metas, terão o prazo de um ano para viabilizar a inclusão desses objetivos. Além disso, se as empresas quiserem prorrogar os chamados "contratos de programa" (sem concorrência) por um prazo de cinco anos, precisarão ter, quando a nova lei for publicada, uma cobertura de 90% do serviço de

abastecimento de água e de 60% do serviço de coleta e tratamento de esgoto. Esse cenário também é diferente em relação ao que veio do Senado, já que lá não havia prazo máximo de cinco anos para essa prorrogação.

Os contratos de programa, fechados com os titulares dos serviços (usualmente municipais) sem concorrência, são muito usados na prestação de serviços pelas companhias estaduais de saneamento. Dessa forma, as empresas que estiverem apresentando bons resultados na prestação de serviços ganharão um fôlego. O prazo final do contrato, no entanto, não pode passar de 31 de dezembro de 2033.

Geninho também colocou em seu relatório que, no caso de a companhia estatal ser privatizada (com alienação de controle acionário), os contratos de programa poderão ser mantidos, e convertidos em contratos de concessão. (Agência Estado)



Urgência do HDT perde médicos

CORTES Gestão do hospital decidiu que vai colocar apenas um médico por plantão no pronto-socorro porque não haveria demanda suficiente para continuar com dois profissionais

Thalys Alcântara
thalys.alcantara@opopular.com.br

O Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Aued (HDT), em Goiânia, está diminuindo a quantidade de médicos que atendem em seu pronto-socorro. A urgência da unidade deixará de ter dois profissionais por plantão para ter apenas um. Trabalhadores do hospital dizem temer que a qualidade do atendimento diminua após a mudança. Cinco médicos já foram demitidos no início da semana, de acordo com funcionários ouvidos pela reportagem. Segundo a gestão do HDT, o fluxo do hospital não justifica dois plantonistas.

A redução do pronto-socorro do hospital, que foi anunciada em uma reunião na noite da última segunda-feira (7), faz parte de um plano maior, batizado de "redimensionamento médico", que na prática é a redução de custos. As mudanças estão sendo aplicadas pelo novo diretor-geral da unidade, Roger Moreira. Ele assumiu o cargo em agosto deste ano, um mês depois que foi assinado um termo aditivo contratual que permite a gestão do HDT pela Organização Social (OS) Instituto Sócrates Guanaes (ISG) só até o final deste ano, quando deve ocorrer um novo processo seletivo. O ISG administra o HDT desde 2012.

O anúncio da diminuição da urgência causou revolta em profissionais do hospital, que se reuniram na última terça-feira (8) e decidiram cobrar uma mudança de posição da gestão do HDT. Um ofício assinado pelo diretor-clínico Pedro Mário de Rezende Filho defende que a diminuição do pronto-socorro vai contra resoluções do Conselho Federal de Medicina (CFM), que fiscaliza e normatiza a prática médica.

Uma resolução do CFM diz que a "sala de estabilização ou procedimentos avançados", co-



Hospital de Doenças Tropicais: profissionais questionam medida de gestão

nhecida como "reanimação" e que compõe o pronto-socorro, deve ter um médico exclusivo. Na reunião de segunda, um gestor do HDT defendeu que esta resolução é para um fluxo de 50 mil pacientes por ano e que no caso da urgência do Hospital de Doenças Tropicais são 7 mil anuais.

Para Rezende Filho, a diminuição da urgência do HDT pode prejudicar o atendimento e colocar o paciente em risco. Ele explica que o único plantonista do pronto-socorro vai ser responsável pela sala de reanimação e pela enfermaria ao mesmo tempo, não podendo se ausentar da primeira para atender a segunda. "O entender nosso é que mesmo que não tenha o fluxo desejado, esse fluxo é dinâmico. Ninguém sabe quando vai chegar vários pacientes ao mesmo tempo, que requer tempo e dedicação", explica o médico. Ele pontua, no entanto, que ele e o corpo clínico não são contra a gestão do hospital, mas sim con-

“Mesmo que não tenha o fluxo desejado, ele é dinâmico. Ninguém sabe quando vai chegar vários pacientes ao mesmo tempo”

Pedro Mário de Rezende Filho, diretor-clínico do HDT

tra esta medida específica.

Durante a reunião de segunda, um gestor do hospital defendeu que o objetivo da mudança é ter "o melhor atendimento com o menor custo possível". Também foi afirmado que o governo de Goiás paga por 750 atendimentos na urgência por mês no HDT, enquanto em hospitais

Cristiano Borges

maiores, como o Hospital Estadual de Urgências de Goiânia Dr. Valdemiro Cruz (Hugo) e o Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (Hugol), seriam pagos por 3.500 e 4.150 atendimentos respectivamente.

Além disso, a gestão do hospital avaliou que o custo do paciente do pronto-socorro do HDT seria acima da média goiana e nacional. Segundo apresentado na reunião, cada paciente do HDT custa R\$ 1.800, enquanto a média do Estado é R\$ 357 e no Brasil R\$ 235.

Ainda na reunião, ao ser questionado sobre casos em que mais de um paciente está em estado grave, gestores do hospital defenderam que quando isso acontecesse, o paciente extra poderia ser atendido por um residente, médico em treinamento, ou por outro médico, de outra área do hospital, que seria remanejado. O diretor-clínico Pedro Mário de Rezende Filho defende que essa utilização de residentes também estaria contra resoluções do CFM. "Nós nunca sabemos quando vai ter um incêndio, mas o corpo de bombeiros não tem de estar em prontidão", indaga o profissional.

Procurado pela reportagem, o ISG informou que o desligamento ou substituição de colaboradores do HDT segue "critérios técnicos após rigorosa análise dos gestores imediatos". A OS também garante que a quantidade de funcionários do hospital é suficiente para toda a sua necessidade operacional e permite a qualidade da assistência prestada aos pacientes, além do cumprimento das metas pactuadas com o governo de Goiás.

A reportagem também entrou em contato com a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO), que disse que quem responderia às informações sobre o HDT seria apenas a OS responsável pela gestão do hospital.

Sindicato vai acionar Cremego

A presidente do Sindicato dos Médicos de Goiás (Simego), Francine Leão Rodrigues Acar Pereira, deve se reunir com médicos do Hospital de Doenças Tropicais (HDT) para verificar a demanda dos profissionais após a diminuição do pronto-socorro da unidade. Após isso, ela deve pedir que o Conselho Regional de Medicina de Goiás (Cremego) verifique como vai ficar a situação da urgência do HDT com apenas um médico por plantão. O órgão deverá avaliar a proporção de pacientes, a estrutura do hospital e a complexidade dos pacientes. "Vamos solicitar um parecer do Cremego para defesa dos profissionais. Precisamos deste respaldo legal para não sair atropelando os processos. Se fizer de forma abrupta acaba cometendo erros e fica ruim para o sindicato", explica a médica.

Francine já adianta que é preciso verificar, por exemplo, a quantidade de procedimentos que são feitos no pronto-socorro durante um plantão de 12 horas. Ela exemplifica hipoteticamente uma situação que seria problemática. "Se o médico está fazendo (um tipo de) intubação de um paciente na reanimação que dura 40 minutos, e chegam outros pacientes do mesmo perfil, da mesma gravidade, ao mesmo tempo, demanda um segundo plantonista." A reportagem tentou entrar em contato com o presidente do Cremego, Leonardo Mariano Reis, mas não teve retorno até o fechamento desta edição. Segundo, a assessoria do órgão, ele só poderá conceder entrevista hoje.